



## Prova Objetiva – Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo, atentamente, para responder às questões de 1 a 3.

### TEXTO I

#### Deixem eu ser brasileiro!

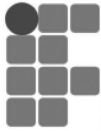
1           Sou tradutor profissional há mais de vinte e cinco anos e a experiência acumulada nesse  
2 tempo me confere uma cristalina certeza: os revisores que trabalham nas nossas editoras pertencem a  
3 uma seita secreta com a missão de boicotar ao máximo o português brasileiro, impedir que ele se  
4 consagre na língua escrita para preservar tanto quanto possível a norma-padrão obsoleta que eles  
5 julgam ser a única forma digna de receber o nome de “língua portuguesa”.

6           Sempre fico irritado quando recebo os meus exemplares de tradutor e, ao reler o que escrevi,  
7 encontro uma infinidade de “correções” que representam a obsessão paranoica de expurgar do texto  
8 escrito qualquer “marca de oralidade”, qualquer característica propriamente brasileira de falar e de  
9 escrever o português. É sistemático, é premeditado (só pode ser). Todos os *num* e *numa* que uso são  
10 devidamente desmembrados em *em um* e *em uma*, como se essas contrações, presentes na língua há  
11 mais de mil anos, fossem algum tipo de vício de linguagem. Me pergunto por que não fazem o  
12 mesmo com *nesse*, *nisso* etc., ou com *no* e *na*. Por que essa perseguição estúpida ao *num*, *numa*? O  
13 mesmo acontece com o uso de *tinha* na formação do mais-que-perfeito composto: *tinha visto*, *tinha*  
14 *dito*, *tinha falado* são implacavelmente transformados em *havia visto* etc., embora qualquer  
15 criancinha saiba que o verbo *haver*, no português brasileiro, é uma espécie em extinção, confinada a  
16 raríssimos ecossistemas textuais...

17           É claro que o sintoma mais visível e gritante desse boicote consciente ao português brasileiro  
18 é a putrefacta colocação pronominal. A próclise, isto é, o pronome antes do verbo, é veementemente  
19 combatida, ainda que ela seja a única regra natural de colocação dos pronomes oblíquos na nossa  
20 língua. O combate é tão foribundo que até mesmo onde a tradição gramatical exige a próclise ela é  
21 ignorada, e os livros saem com coisas como *não conheço-te*, *já formei-me*, *porque viram-nos*. Isso  
22 para não mencionar a jurássica mesóclise, que alguns necrófilos ainda acham que é uma opção de  
23 colocação pronominal, desprezando o fato de que se trata de um fenômeno gramatical morto e  
24 enterrado na língua dos brasileiros há séculos.

25           Senhoras revisoras e senhores revisores, deixem a gente escrever em português brasileiro,  
26 pelo amor de Oxum! Consultem os seus calendários: estamos no século 21! Não estudar um pouco,  
27 saiam de sua redoma de vidro impermeável às mudanças da língua e venham aprender como se fala e  
28 se escreve o português do Brasil! Leiam alguns verbetes dos nossos melhores dicionários e aprendam  
29 que não tem nada de errado em escrever *assisti o filme*, *deixa eu ver*, que a forma *entre eu e você* não  
30 é nenhum atentado contra a língua, nem muito menos *eu custo a crer!* [...] Ouçam os apelos de José  
31 de Alencar, Mário de Andrade, Monteiro Lobato e tantos outros que há tempo pedem, suplicam,  
32 imploram: deixem eu falar e escrever na minha língua, na língua que é a única capaz de expressar  
33 meus sentimentos, emoções e ideias! Deixem eu ser brasileiro, deixem eu escrever para ser entendido  
34 pelos meus contemporâneos!

(BAGNO, Marcos. *Caros amigos*, São Paulo, v.1, n.1, p. 39-42, fev. 2009.)



**Questão 01** Marcos Bagno é nome atuante na mídia e defensor de profundas mudanças na cultura de educação linguística do país. De acordo com o artigo que ele escreve para a revista *Caros amigos*, os revisores deveriam dar menos ênfase a “erros gramaticais” cometidos por aqueles que escrevem, uma vez que a língua deve admitir mudanças. Ao longo de seu texto, entretanto, ele mesmo faz uso de uma inadequação segundo os parâmetros da gramática normativa. Assinale a alternativa que expressa essa marca de oralidade na escrita.

- a) “[...] os revisores que trabalham nas nossas editoras pertencem a uma seita secreta com a missão de boicotar ao máximo o português brasileiro” (*linhas 2 e 3*)
- b) “É claro que o sintoma mais visível e gritante desse boicote consciente ao português brasileiro é a putrefacta colocação pronominal” (*linhas 17 e 18*)
- c) “Consultem os seus calendários: estamos no século 21! Não estudar um pouco, saiam de sua redoma de vidro impermeável às mudanças da língua e venham aprender como se fala e se escreve o português do Brasil!” (*linhas 26 a 28*)
- d) “Ouçam os apelos de José de Alencar, Mário de Andrade, Monteiro Lobato e tantos outros que há tempo pedem, suplicam, imploram” (*linhas 30 a 32*)
- e) “Senhoras revisoras e senhores revisores, deixem a gente escrever em português brasileiro, pelo amor de Oxum!” (*linhas 25 e 26*)

**Questão 02** Releia o trecho a seguir:

“Leiam alguns verbetes dos nossos melhores dicionários e aprendam que não tem nada de errado em escrever *assisti o filme, deixa eu ver*, que a forma *entre eu e você* não é nenhum atentado contra a língua, nem muito menos *eu custo a crer!*” (*linhas 28 a 30*)

Marque a alternativa que expressa as recomendações da gramática normativa para as expressões em itálico, respectivamente:

- a) *assisti o filme, deixe-me ver, entre eu e você, custa-me a crer.*
- b) *assisti o filme, deixa eu ver, entre eu e você, custa a crer.*
- c) *assisti ao filme, deixa eu ver, entre mim e você, custa-me a crer.*
- d) *assisti ao filme, deixe-me ver, entre mim e você, custa-me crer.*
- e) *assisti ao filme, deixe-me ver, entre eu e você, custa-me crer.*

**Questão 03** No último parágrafo do texto, Marcos Bagno apela a um argumento de autoridade frequentemente utilizado pelos defensores da gramática normativa, a de que as regras refletem sobre o modo pelo qual os escritores consagrados escrevem. Tomando por base esse argumento, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Marcos Bagno faz uso de nomes de escritores que utilizam expressões que a gramática normativa condena para ratificar seu posicionamento de que os próprios escritores de renome já “fogem” a algumas regras gramaticais.
- b) Marcos Bagno faz uso de nomes de escritores consagrados para enfatizar que alguns deles, em seus textos, oscilam entre o uso de regras coloquiais e colocações literárias.



- c) Marcos Bagno faz uso de nomes de escritores consagrados para ratificar o fato de que eles já usavam, em seus textos, a temática do preconceito linguístico que o autor quer abarcar.
- d) Marcos Bagno faz uso de nomes de escritores consagrados para corroborar sua tese de que todos os brasileiros devem fazer uso somente de uma variedade padrão.
- e) Marcos Bagno faz uso de nomes de escritores consagrados para corroborar sua tese de que todos os brasileiros utilizam variedades lexicais.

Leia o poema, a seguir, e responda às questões 4 e 5.

**TEXTO II**

**Bilhete**

Se tu amas, ama-me baixinho  
não o grites de cima dos telhados  
Deixa em paz os passarinhos  
Deixa em paz a mim!  
Se me queres,  
enfim,  
tem que ser bem devagarinho, Amada,  
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda.

(QUINTANA, Mário. *Literatura comentada*. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 81.)

**Questão 04** Marque a alternativa que apresenta o referente do pronome oblíquo átono do segundo verso do poema:

- a) bilhete
- b) amor
- c) amado
- d) passarinhos
- e) telhados

**Questão 05** Em relação ao verso “Se tu me amas, ama-me baixinho”, leia as seguintes afirmativas.

- I - Em relação à colocação pronominal da variedade padrão da Língua Portuguesa, podemos dizer que o verso está correto, visto que a conjunção “se” atrai o pronome “me” para antes do verbo, fazendo com que o autor tenha que fazer uso do pronome de modo proclítico.
- II - Em relação à colocação pronominal da variedade padrão da Língua Portuguesa, o verso “Se tu me amas” está usado inadequadamente, tendo em vista a condicionalidade da oração.
- III - Em relação à colocação pronominal da variedade padrão da Língua Portuguesa, “ama-me” foi usado adequadamente, fazendo uso do pronome de modo enclítico, uma vez que o verbo aparece logo após uma pausa representada pela vírgula.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Somente a afirmativas I está correta.
- d) Somente a afirmativas II está correta.
- e) Somente a afirmativas III está correta.

Leia o texto, abaixo, para responder às questões de 6 a 8.

### TEXTO III

#### Livros só mudam pessoas

Sinceramente, existem poucas coisas mais simples do que essa frase do poeta Mário Quintana: — Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas. Nas páginas de um livro estão todos os caminhos, argumentos e chaves para abrir o pensamento. Então, por que se lê tão pouco no Brasil? Tirando o analfabetismo, as razões esbarram em questões culturais.

Entrevistei, certa vez, a escritora Ana Maria Machado, premiada na área infanto-juvenil, e perguntei como se consegue fazer uma criança gostar de ler. Ela respondeu: — Dando o exemplo. Os pais levam os filhos ao parque e ao cinema. Levam à livraria? Na maioria das vezes, não.

Logo que a saga de Harry Potter, de J. K. Rowling, começou a virar fenômeno mundial, muito se debateu sobre a qualidade do *best-seller* baseado no bruxinho órfão. O crítico literário e escritor inglês Harold Bloom, por exemplo, disse que não adiantava ficar assanhado com o sucesso de *Harry Potter* porque esses adolescentes se tornariam, no futuro, no máximo, leitores de Stephen King. Mas como bem lembrou Ana Maria Machado, a amizade com os livros se faz de várias maneiras. *Potter* poderia levar a Marcel Proust? Sim, se *o primeiro* proporcionar o prazer da leitura.

Já dizia o poeta Oswald de Andrade: —A massa ainda comerá o biscoito fino que eu fabrico. Muito timidamente, isso acontece. Ver Espumas flutuantes, de Castro Alves, ser vendido a dois reais — numa dessas máquinas em que se inserem as moedas e o produto é liberado — em uma estação de metrô parece devaneio. Mas acontece: eu vi! Vai demorar muito para chegarmos às tiragens iniciais de um John Grisham, por exemplo, de quase um milhão de exemplares só nos Estados Unidos. Mas o caminho é esse: dar o exemplo e dar acesso.

Disponível em: <<http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/coluna/3260>>. Acesso em: 16 jun. 2015, grifo nosso.

**Questão 06** O discurso direto e o discurso relatado são usados no texto III para:

- a) sustentar a ideia de que as crianças, ao lerem Harry Potter, se interessarão por literatura clássica.
- b) expor a opinião dos escritores sobre os pais que preferem levar os filhos ao cinema e ao parque.
- c) apresentar a opinião de diferentes escritores e especialistas sobre o sucesso mundial da saga Harry Potter.
- d) despertar o interesse do leitor pelas obras dos escritores por meio da reprodução de suas falas.
- e) expor diferentes pontos de vista sobre a possibilidade de as pessoas passarem a ler os clássicos.



**Questão 07** Releia o terceiro parágrafo do Texto III e analise os termos e expressões em negrito. Sobre o funcionamento textual e semântico desses termos e expressões, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) estabelecem coesão textual, já que fazem referência anafórica a expressões apresentadas anteriormente.
- b) apresentam relação de sinonímia, já que possuem o mesmo significado, a coleção de livros da saga Harry Potter.
- c) o termo “Potter” recupera o referente por meio de uma metonímia que lança mão de um traço da obra para representá-la.
- d) o termo “*best-seller*” é uma hiperônimo que insere a saga Harry Potter em um grupo de livros ao mesmo tempo em que a qualifica.
- e) o termo “primeiro” é um numeral que garante a retomada do referente por meio de substituição anafórica.

**Questão 08** Leia o seguinte fragmento extraído do Texto III: “O crítico literário e escritor inglês Harold Bloom, por exemplo, disse que não adiantava ficar assanhado com o sucesso de Harry Potter porque esses adolescentes se tornariam, no futuro, no máximo, leitores de Stephen King. ***Mas*** como bem lembrou Ana Maria Machado, a amizade com os livros se faz de várias maneiras.” Quanto à função textual, semântica e discursiva do termo destacado, **NÃO** podemos afirmar que:

- a) promove coesão sequencial ao introduzir o argumento mais forte de uma sequência com o qual o locutor do texto se identifica.
- b) introduz a informação subentendida de que as obras da literatura canônica têm mais valor do que as obras caracterizadas como *best-sellers*.
- c) deixa implícito o pressuposto de que as pessoas que leem *best-sellers*, como Stephen King, não leem clássicos da literatura como Proust.
- d) introduz no texto uma voz de senso comum que diz que leitores apreciadores de literatura de massa, dificilmente, apreciarão os clássicos literários.
- e) torna o texto heterogêneo, possibilitando o surgimento de um diálogo interno a partir do momento que articula mais de um ponto de vista.

**Leia o poema e a tirinha, a seguir, e responda às questões 9 e 10.**

#### TEXTO IV

##### O delírio do verbo

No descomeço era o verbo.  
Só depois é que veio o delírio do verbo.  
O delírio do verbo estava no começo, lá,  
Onde a criança diz: eu escuto a cor dos  
passarinhos.  
A criança não sabe que o verbo escutar não  
Funciona para cor, mas para som.



Então se a criança muda a função de  
um verbo, ele delira.  
E pois.  
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz  
De fazer nascimentos –  
O verbo tem que pegar delírio.

(BARROS, Manoel. *O delírio do verbo*. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/raphaelarruda.html>>.  
Acesso em: 8 jun. 2015.)

## TEXTO V



Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/kwffxJ>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

**Questão 09** O primeiro verso do poema remete a uma passagem muito conhecida da *Bíblia*: “—No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (BÍBLIA SAGRADA, 1998, p. 134). Ao recuperar esse mito da criação, o eu lírico:

- a) reproduz, em discurso direto, um trecho do texto bíblico, reafirmando que a criação da palavra poética se deu por meio da palavra de Deus.
- b) parafraseia, em discurso indireto, o trecho do texto bíblico, recuperando o sentido da simultaneidade do objeto a partir da palavra.
- c) faz uma paródia do texto bíblico, propiciando uma ruptura do seu sentido original para situar a origem e a existência da palavra poética em outra dimensão.
- d) promove a pastichização do texto bíblico por meio de uma prática de imitação que aproxima a palavra de Deus e a palavra poética para produzir humor.
- e) reproduz o texto bíblico no poema para explicar o processo de surgimento da palavra poética, a partir do poder de concretização da palavra de Deus.



**Questão 10** Apesar de pertencerem a gêneros diferentes, os Textos IV e V exploram recursos expressivos semelhantes. Assinale a alternativa que apresenta os recursos expressivos presentes nos dois textos.

- a) Metalinguagem e personificação, pois, nos dois textos, a linguagem volta-se para si própria, sendo representada de forma humanizada.
- b) Intertextualidade e metáfora, porque os dois textos reelaboram fragmentos de outros textos por meio de linguagem figurada.
- c) Metalinguagem e intertextualidade, já que os textos dialogam com outros textos que também tematizam a linguagem.
- d) Metalinguagem e ironia, pois, nos dois textos, a linguagem é problematizada com a intenção de produzir um efeito de crítica.
- e) Personificação e sinestesia, uma vez que, nos dois textos, a linguagem é representada de forma animada e multissensorial.

## Prova Objetiva – Língua Inglesa

### PART 1

Read the article below and answer questions 11 – 15 accordingly.

#### **English as a Global Language in China**

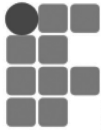
##### 1 **Abstract**

*English is now said to be an international language or known as a global language. It is an obvious fact that English is definitely important as a window for Chinese to see the world. English is the key for us to access the Western modern scientific and technological advances. In this article, I will try to examine some issues with particular reference to the situation of English language teaching (ELT) in China and its relationship with the outside world.*

##### **Introduction**

- 10 In the past few decades since World War II, the emerging global economy has made it possible for English to play an important role as the world standard language. In view of the situation, millions of students are learning English as the most important foreign language for international communication all over the world. People of the world unanimously consider English as the most useful language for cross-boundary communication. Thus, from an ordinary Chinese point of view, English is not the language for us to speak with Americans, the British or any other native speakers. Rather, it is the common language for us to communicate with Japanese, Koreans, Thais, Singaporeans and other Asians and people from developing countries. The global spread of English over the last 40 years is remarkable in the history of the language of English.
- 20 That English has become an international language means for multinational and multicultural communication.

As the spread of English progresses, English is bound to reflect a diversity of



disparate cultures. Since no language is used to its fullest extent by its native speakers, there is always much room left for our non-native speakers to exploit it in the unique form of English usage, phonetically, lexically, syntactically, semantically and pragmatically. As a matter of fact, English has been used by our Chinese as a tool to know the West and at the same time, let the World know China at its greatest extents.

### **Modern ELT in China**

30 A great deal of attention has been paid to English teaching and learning since the beginning of the reform of Chinese economy in 1978. With more and more Western companies and joint-ventures rushing into China, many college students would like to pursue their further education in the West to acquire advanced knowledge in science and technology. The Chinese students are no longer ignorant of the international English tests such as TOEFL (Test of English as a Foreign Language) and IELTS (International English Language Testing System) so on. Some foreigners will even be amazed to see the heat-wave of English learning in China. Just take a domestic employer, especially those in the field of foreign trade businesses for example. They consider communicative competence in English to be a decisive factor in hiring a potential employee. Therefore,  
40 an applicant must demonstrate his oral English capability besides their various English qualification certificates. This emerging challenge to the traditional methodology of ELT is unprecedented in that the teacher is no longer seen as the sole provider of knowledge and the students are no more encouraged to assimilate their teacher's instruction dutifully and to work their way ploddingly through the lines of their textbook.

The initial progress in ELT took place when English became part of the College Entrance Examinations. The Ministry of Education issued guidelines for textbook makers, requesting that English textbooks should include materials on the Western culture, listening and speaking practice as well. The most prominent in reforming the  
50 English testing system in China is that listening and written English are included in some most important English tests for the all Chinese educational institutions. However, there are some disadvantages of ELT education in China. The first is a lack of qualified foreign language teachers most of whom have no experience of living in Western countries. On the other hand, effective English teachers should have abundant cross-cultural awareness. It is often the case that quite a number of English teachers in China have a very limited knowledge of English while students have high expectation from their teachers. As a result, the teacher development program has become the "bottle-neck" issue in our current ELT. Worse is the backward methodology; teachers as well as  
60 students typically adopt the Grammar-Translation means to teach and learn English, which focuses on English grammar and vocabulary, on linguistic phenomena rather than on reading the content itself. Let alone the practice of listening and speaking. It is no surprise to see a Chinese student who has a very satisfactory mark on his English examination can't express himself well in English with his foreign peer. There is a popular saying about this extravagant scene in learning English as "dumb and deaf" English.

According to a survey, most college students in China whose majors are not English spend more than 70 percent of their study time on English after class. Meanwhile, They have to attend four-hour English courses every week in class. What's more is that the English teacher, unfortunately, has to face normally 50 or more students





70 in the classroom because of the expansion of enrolling college students in recent years. Therefore, it is almost impossible for an English teacher to take good care of each student in the classroom. Some English classes have no access to audio-video language laboratory, neither do they reach the Internet. This rigid pattern of old fashioned textbook-based, teacher-dominated and test-oriented teaching is out of date with the rapid growth of international communication in China. Educators have realized the importance of shifting the pattern of ELT from the traditional linguistic acquirement to communicative competence and the module of teaching English language from single skill development to integrated skills training. It can be seen from the reform of syllabuses and curriculum development project issued by the Ministry of Education in

80 1999. The new syllabus emphasis is on a student-centered approach instead of a teacher-centered one. Meanwhile, the vocabulary capacity required for students has been enlarged from the original 1,800 common used English words and phrases to 4,000. Another outstanding feature of ELT reform in China's higher institutions is that English study will be continuous throughout the duration of four years in college. ESP (English for Special Purpose) courses are also added to the final year of students' study of English in college. The goal of these courses is to ensure the non-English major students who have different specialized background can make good use of English after their graduation in their future working career. Besides this, the Ministry of Education requires that all of the specialized subjects (preferably foreign textbooks) be conducted

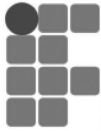
90 in the English language in the near future. There will be a national English standardized test which will be divided into several levels to evaluate the outcome of reforming in Chinese ELT from primary level to the tertiary level, which means English will become a real tool for communication in China's educational institutions. The construction of a streamlined ELT system from Chinese primary schools (third grade) to the tertiary level is underway.

### **Conclusion**

At this stage, China needs and will continue to want English badly. In order to function efficiently in its economy with the global market, Chinese needs to bring large numbers of people to a higher level of proficiency in English for a wide variety of functions. Success of English language teaching and learning depends largely on understanding English as a tool for communication. Thus, if a student is encouraged to speak with confidence, it is a foreign language teacher's duty to help students overcome the fear of speaking and learn the fact that Chinese English learners can use English effectively without feeling guilty of their strong accent. Modern communication such as TV and the Internet makes us more exposed to an English-medium environment than we used to be. It will be no surprise at all for a Chinese person to survive with English.

(By Ji Shaobin, Wenzhou College of Profession and Technology)

Source: <<http://www.eltnewsletter.com/back/May2002/art992002.htm>> Date of access: 14/08/2015.



**Questão 11** What is the *English* status over the last 40 years?

- a) English as a language to communicate with Americans and British.
- b) English as a language to communicate with Asian people.
- c) English for multinational and multicultural communication.
- d) English as a language with a remarkable history.
- e) English as a language to be used by its native speakers.

**Questão 12** What are the two reasons why the Chinese have been interested in learning English?

- a) To know the West and to let the world know their country at its extents.
- b) To know the West and to work in a Western company.
- c) To work in a Western company and to take international English tests (TOEFL and IELTS).
- d) To take international English tests (TOEFL and IELTS) and to get Western education.
- e) To get Western education and communicative competence.

**Questão 13** What factor led to an initial progress in English Language Teaching (ELT) in China?

- a) When Western companies started rushing into China.
- b) When the Chinese started working in the West.
- c) When teachers started developing programs to teach the Western Culture.
- d) When English took part of the College Entrance Examinations.
- e) When the Ministry of Education issued guidelines for textbook makers.

**Questão 14** What does the number in bold refers to?

*“According to a survey, most college students in China whose majors are not English spend more than **70** percent of their study time on English after class.” (lines 66-67)*

- a) The percentage of students who study English in China.
- b) The percentage of time spent on English after class by college students.
- c) The percentage of time spent on English study in class by college students.
- d) The percentage of surveys on English Language Teaching.
- e) The percentage of college students who study English in China.

**Questão 15** According to the article, a lot of features of ELT reform in Chinas’ higher institutions can be noticed. Read the sentences below and check the feature which is **INCORRECT**:

- a) Shift the pattern of ELT from the traditional linguistic acquirement to communicative competence.
- b) English study will be continuous throughout the duration of four years in college.
- c) ESP (English for Special Purpose) courses are also added to the final year of students' study of English in college.
- d) All of the specialized subjects (preferably foreign textbooks) are going to be conducted in the English language in the near future.
- e) The new syllabus emphasis is on a teacher-centered approach instead of a student-centered one.



## PART 2

Read the article below and answer questions 16 – 18.



### Two women entrepreneurs who have found success in New York

**B. Shin Choi**, PRESIDENT & DESIGNER,  
*Shin Choi/Coleridge & Co., Inc.*

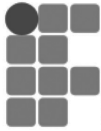
Shin Choi emigrated to the US in 1979 after graduating from university in Korea. She thought that the garment industry would offer her opportunities, and she soon found a job in a New York clothing manufacturers, where she learned the business from the ground up. Although she liked her job there, she saw a need for beautiful well-made clothing at affordable prices and felt she had to go off on her own to implement her ideas. So, at the age of 32, Shin obtained a loan from her family to set up her own business, naming her company Coleridge & Co. The first season, her entire line sold straightaway. However, despite sales of \$ 1 million, the company lost money. It took two years for her to reverse that trend, but little by little her name became associated with fine clothing and for the last five years, her revenue has grown more than 10% each year. Shin's advice for entrepreneurs is: "Go for it. It is not easy, but your hard work will produce rewarding results."

**B. Julie Sahni**, TEACHER, FOOD HISTORIAN AND CULINARY AUTHOR/  
JOURNALIST

Some 32 years ago, Julie Sahni came to New York City from India to study Architecture. After obtaining her master's degree, she was an architect and city planner for 10 years and during that time, she started taking cooking classes to become a better hostess. She realised that she had found her niche in food and wanted to pursue her dream. In 1979, only months away from getting her pension, Julia quit her City job to follow her passion. In 1980, she published the first of five cookbooks, *Classic Indian Cooking*. Her books have received numerous awards and she has become known as a culinary authority. She frequently lectures on food and uses food as a vehicle to bridge the gap between Asian cultures and the West. She has also been a food consultant for Time-Life Books and *Joy of Cooking*. When asked for her advice to others, she stated, "Remember, if there is a problem, there has to be a solution. Therefore, never accept 'no' for an answer."

Source: Adapted from the website <<http://www.m-prestige.net/eprestige/cc/fce/fcetext/reading11.htm>>.

Date of access: 15/08/2015.



**Questão 16** Read the following statements about **Shin Choi** and **Julie Sahni**. Analyze the second clause in each sentence and find the one which DOESN'T refer to the present time?

- a) If Shin Choi hadn't got a loan from her family, she would be working for another company.
- b) If Julie Sahni wasn't so passionate about food, her life now would be very different.
- c) If Julie Sanh hadn't found her niche in food, she wouldn't be a culinary authority.
- d) If Shin Choi hadn't got a loan from her family, she wouldn't be President of her own company.
- e) If Julie Sahni wasn't so passionate about food, she wouldn't have given up her other job.

**Questão 17** Read the sentences about **Shin Choi** and **Julie Sahni** and check that one which is grammatically INCORRECT.

- a) If Shin Choi hadn't emigrated to the USA, her life would be completely different now.
- b) If Julie Sahni hadn't started taking cooking classes, she wasn't a professional.
- c) If Shin Choi hadn't worked hard, she wouldn't have produced rewarding results.
- d) If Julie Sahni hadn't quit her City job, she wouldn't have followed her passion.
- e) If Julie Sahni wasn't in love with her new career, she might not have become so well known.

**Questão 18** What is the purpose of this article? Check the CORRECT statement.

- a) Show readers the advantages of working in the USA.
- b) Give us opportunities to learn about education in Korea and India.
- c) Show readers who have been successful in NYC.
- d) Show us the difficulties of working in a different country.
- e) Support people from other countries who have arrived in the USA.

### PART 3

**Questão 19** Look at the sentences and complete each one with a suitable preposition. Decide which answer best fits each gap, accordingly:

- (1) I'm grateful to be sitting \_\_\_\_\_ Mike and Dave the photographers, in a well-heated limousine, parked outside the university library.
- (2) Our driver is waiting to transport Midori, graduated student \_\_\_\_\_ psychology and one of the world's greatest violinists, to our photoshoot and interview in Brooklyn.
- (3) She leaves me \_\_\_\_\_ no choice but to detach myself from the rest of the team and set off in hot pursuit.
- (4) I do that sometimes, but I'm very much \_\_\_\_\_ the idea of having one random recital at a school and calling it "Musical Education", she says.
- (5) Her recital programme might have sapped the strength of lesser mortals, consisting of very demanding and diverse works by, \_\_\_\_\_ others, Bach, Poulenc and Beethoven.

- a) (1) with      (2) in      (3) with      (4) against      (5) among
- b) (1) at      (2) in      (3) around      (4) on      (5) among
- c) (1) in      (2) in      (3) about      (4) at      (5) against
- d) (1) with      (2) on      (3) with      (4) against      (5) in
- e) (1) against      (2) at      (3) in      (4) among      (5) around



**Questão 20** Read the text about British attitudes to language learning and choose the best word which fits each gap:

Decline and Fall

Recent figures have again shown a decrease in the number of students taking language degrees at British universities. Students are now more likely to study subjects like media studies or sports science than they are to (1) \_\_\_\_\_ for a course specializing in foreign languages. The number of students (2) \_\_\_\_\_ up places on language degree courses was down by almost 10% last year and language courses now rank amongst the ten least popular choices alongside music and mechanical engineering. A serious (3) \_\_\_\_\_ of bilingual secretaries has already been identified in the British workforce and this is a (4) \_\_\_\_\_ of concern for the Government as international trade continues to be of increasing importance. The Government has been a keen supporter of programmes like Socrates and Erasmus, which have (5) \_\_\_\_\_ more than 12,000 people to study in another European country for years, and (6) \_\_\_\_\_ improve their language skills, without paying tuition fees. Interest in language, however, does not seem to have increased as a result.

(KENNY, Nick. *New Proficiency PassKey*. Ed. Macmillan.)

- |               |            |               |              |                 |             |
|---------------|------------|---------------|--------------|-----------------|-------------|
| a) (1) select | (2) taking | (3) shortfall | (4) cause    | (5) enabled     | (6) albeit  |
| b) (1) choose | (2) taking | (3) shortfall | (4) reason   | (5) enlightened | (6) albeit  |
| c) (1) opt    | (2) taking | (3) shortfall | (4) cause    | (5) enabled     | (6) thereby |
| d) (1) select | (2) taking | (3) downturn  | (4) creation | (5) entitled    | (6) despite |
| e) (1) opt    | (2) taking | (3) drawback  | (4) reason   | (5) enriched    | (6) albeit  |